

A revista que valoriza a fotografia brasileira

Fotografe



FOTOGRAFEMELHOR.COM.BR
Nº 314 | ANO 26

Os bastidores
da Casa Branca
pelo olhar de
um fotógrafo

Como a arte
pode melhorar
seu olhar

Saiba tudo sobre

NFT

na fotografia

- O que é • O tipo de foto • A entrada no mercado • As vantagens
- Os riscos • A valorização da obra • Avaliação de fotógrafos

Bruno Millitelli

18



Ano 26
Edição 314

Foto de capa:
UniqueVision/
Shutterstock

Quando as mudanças chegam, é comum haver certa resistência. Você já está acostumado com um tipo de procedimento, sabe os caminhos e os atalhos e nada lhe parece causar temor. Vivi a mudança do digital para o analógico aqui, como editor da **Fotografe**, e percebi logo que não adiantava resistir: um novo mundo se apresentava com todas as dores e delícias que os ventos das novidades trazem. Quem resistiu não entendeu o momento (como a Kodak), perdeu o bonde da história. Por isso, quando dedicamos uma matéria de capa para explicar em detalhes o que representa o NFT na fotografia, fique atento. As mudanças hoje vêm a jato, não no compasso ritmado de um trem. Há um universo novinho a ser explorado, um mercado ainda em formação, que envolve criptomoedas – outra mudança de parâmetro que veio para ficar. Você não precisa aderir logo de cara, mas precisa entender e saber do que se trata para não comer mosca. E fique ligado mais ainda com a tal da inteligência artificial, que pode afetar a fotografia para bem e para o mal (eita, até rimou!). Mas esse é assunto para outra edição. Boa leitura.



Juan Esteves

Sérgio Branco
Diretor de Redação
branco@europanet.com.br

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREDAÇÃO

Fotografe

EQUIPE DE REDAÇÃO

Denise Camargo (revisora), Izabel Donaire (editora de arte), Livia Capeli (colaboradora especial), Luiz Siqueira (diretor executivo), Roberto Araújo (diretor editorial) e Sérgio Branco (diretor de redação)

FALE CONOSCO

fotografe@europanet.com.br
www.fotografamelhor.com.br
[@fotografamelhor](https://www.instagram.com/fotografamelhor)

PARA ANUNCIAR

publicidade@europanet.com.br
Angela Taddeo, Maurício Dias, Elisângela Xavier, Lígia Caetano, Roberta Barricelli e Renato Peron

A revista **Fotografe Melhor** é uma publicação da Editora Europa Ltda. (ISSN 1413-7232).

A Editora Europa não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios de terceiros.

PARA ASSINAR E COMPRAR REVISTAS, LIVROS, COLEÇÕES E ENCICLOPÉDIAS

☎ (11) 3038-5050 (SP)

☎ (11) 95186-4134

www.europanet.com.br

atendimento@europanet.com.br



Fundada por **Aydano Roriz**
Publicando livros e revistas desde 1986

SEDE: Rua Alvarenga, 1.416
São Paulo – SP – CEP: 05509-003

SUMÁRIO

CONCURSOS & PRÊMIOS	4
EQUIPAMENTO	6
AULA COM BRASILIO	10
LIÇÃO TÉCNICA	14
MATÉRIA DE CAPA	
Saiba tudo sobre NFT	18
FOTOJORNALISMO	32
COMPOSIÇÃO	40
CASAMENTO	46

FOTOGRAFE TAMBÉM ESTÁ NAS PLATAFORMAS DIGITAIS:

- EuroClube • GoRead • Amazon Prime • Tim Banca • Claro Banca • Bancah
- Oi Revistas • UOL Banca • Clube de Revistas • Revistarias • Mais Banca
- Nuvem do Jornaleiro • Magzter • Ubook • Bookplay • PressReader • Zinio

Unique Vision/Shutterstock

Retratos criativos,
com uma pegada de
moda, estão entre os
variados tipos de fotos
que fazem sucesso no
universo NFT



Trabalho de macro
fine art de Daniela
Romanesi para o
mercado NFT



Daniela Romanesi

Saiba tudo sobre

NFT

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

NA FOTOGRAFIA

Um novo mercado se abre para fotógrafos com a tecnologia, mas ainda é cercado de muitos temores. Tire suas dúvidas e entenda como ele funciona

POR SÉRGIO BRANCO

Você pode até não botar fé no sistema, mas não há como fugir do assunto: o universo dos NFTs, os tokens não fungíveis, está aí gerando expectativas, polêmicas e dúvidas, muitas dúvidas. Mas, antes de pré-julgar, o que dá margem a preconceito, o ideal é saber exatamente do que se trata e que impacto essa tecnologia pode ter na fotografia. O fato é que tem fotógrafo ganhando dinheiro com ela – não milhões ou centena de milhares de dólares como alguns artistas estrangeiros faturaram logo que

a onda pegou fogo, em 2021. Tem brasileiro que já abocanhou milhares, outros ficaram com centenas e alguns não faturaram nada – mas acreditam que vão faturar. Como o valor da obra é atrelado à criptomoeda, a gangorra do mercado ora vai para cima, ora vai para baixo – algo que os economistas chamam de volatilidade de ativos financeiros. Não há dúvida, no entanto, que esse é um mercado a ser explorado e que pode ser lucrativo, desde que você saiba onde está pisando e que tenha o que oferecer.



Fotos: Alex Mantesso

Acima e abaixo, imagens de nu e sensual de Alex Mantesso que foram convertidas para NFT

Quem vê esse novo mundo como algo muito positivo é o fotógrafo Alex Mantesso, que, além de manter um estúdio para produção de imagens comerciais e publicitárias, ministra workshops de gestão de negócios na fotografia. “A princípio, esse mundo parece ser um bicho de sete cabeças. Porém, com pesquisa e conhecimento, o universo NFT pode ser promissor, pois tende a se popularizar. Para quem começa antes sempre há vantagens de sair na frente quando o assunto estourar”, afirma. Mantesso começou a investir no universo NFT e devido a sua experiência didática também vem se empenhando em ajudar quem é leigo no assunto por meio do canal www.nftepravoce.com.br no YouTube com vídeos esclarecedores sobre o tema.

Ele lembra que o NFT é um certificado de propriedade de um ativo digital em que o arquivo não pode ser alterado ou falsificado. “Quando você pega sua foto e a transforma em NFT, ela ganha rastreabilidade, é certificada como imagem única e autêntica. E por que isso se tornou tão interessante para a fotografia de arte? Porque elimina intermediários, como galerias de arte e *marchands*, além de democratizar o mercado, com menos burocracia e mais oportunidades a todos”, avalia ele.

Mas o que exatamente é fotografia de arte? Segundo Mantesso, quem define o que é arte ou não é o mercado. No universo do NFT não há galerias e especialistas para julgar ou intermediar se a foto é boa ou não para ser comercializada como arte. Portanto, quem define isso é a comunidade de colecionadores.



“Tudo pode ser arte com potencial de venda, desde a foto de um bichinho de estimação até ensaios de nudez e sensualidade”, defende Montesso, que tem apostado nesse último nicho na sua produção para NFT, pois enxerga novas e boas perspectivas nesse universo.

O fotógrafo lembra que as transações nesse universo são em criptomoedas, o que pode “assustar” alguns, mas ele diz que não é tão complicado nem tão “perigoso”. Há vários tipos de criptomoedas e a dica do fotógrafo para quem quer começar no universo do NFT é a Tezos (\$XTZ) por representar um investimento inicial menor: estava cotada em R\$ 7,14 no final de outubro de 2022, enquanto a Ethereum (\$ETH) valia R\$ 7.831. Para fotógrafos que não têm como arcar com esses custos, Mantesso explica que uma opção é participar de coletivos que incentivam artistas a entrar no mercado de NFTs. Um desses coletivos é o Brashill (www.brashill.xyz), que arrecada fundos para ajudar quem não tem condições financeiras para investir.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Também ferrenho defensor de que a fotografia está diante de uma grande oportunidade de se valorizar, o jornalista e publicitário Leo Saldanha, atuante há 22 anos no mercado fotográfico, mergulhou fundo no universo dos NFTs (ainda não voltou à tona, está lá vasculhando novidades) e aposta firme na nova tecnologia – leia na edição 313 um artigo dele sobre isso. Saldanha lembra que qualquer fotógrafo, mesmo que seja pouco conhecido, pode investir nesse novo mercado. “Pode e deve, já que os fotógrafos do mundo NFT que mais fizeram sucesso até aqui nem eram conhecidos até pouco tempo atrás. É um mercado que vai bem para novos talentos e também para quem tem experiência e legado. É uma



Livia Elektra

oportunidade para aparecer, crescer e ter resultados com liberdade e pioneirismo”, avalia.

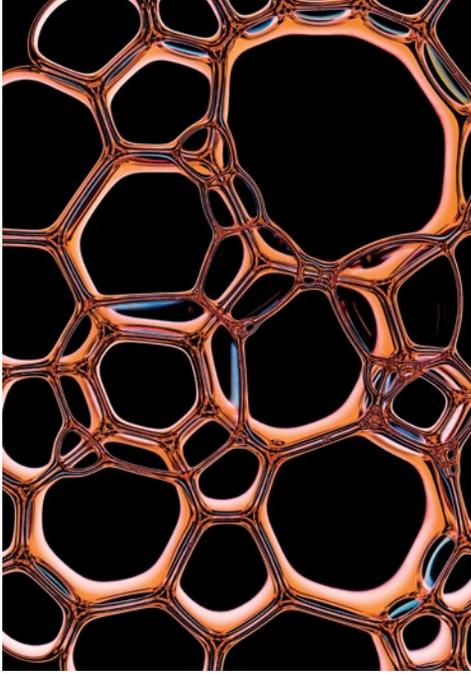
Já para fotógrafos que têm reconhecimento no meio, existe a perspectiva de se obter resultados mais rápidos, sobretudo para nomes com uma história na fotografia. “É uma chance de relançar e dar visibilidade à obra e à trajetória, de resgatar valor para o que foi feito. Para isso, é possível usar o próprio acervo, e muitos fotógrafos e fotógrafas estão fazendo isso. Lançam obras dos acervos como NFT para celebrar e valorizar a carreira”, comenta Saldanha, criador da comunidade NFT para Fotógrafos e da Escola de Negócios para Fotógrafos (www.enfbyleosaldanha).

Baseado na sua experiência com as questões que surgem nos workshops que ministra sobre o assunto e na comunidade que supervisiona, Leo Saldanha

**Obra em NFT
Reborn, de
Livia Elektra, a
brasileira mais
famosa nesse
novo mercado**

Esse novo universo do NFT parece um bicho de sete cabeças, mas não é nada disso. É um mercado promissor para fotógrafos”

Alex Mantesso



enumerou as dúvidas mais comuns e as respostas a elas especialmente para **Fotografe**.

Como converto uma foto minha em NFT?

O processo é relativamente simples. Primeiro é necessário ter uma carteira em criptomoeda, ou criptocarteira. Existem algumas opções, mas por padrão a mais usada é a Metamask. Ela funciona em praticamente todas as plataformas/marketplaces, que são

Ao lado, obra em macro de Bruno Militelli, que explora formas, texturas e grafismos; abaixo, macros de flores por Daniela Romanesi

os ambientes conectados com a tecnologia *blockchain*/criptomoedas para você colocar as obras, converter em NFT e colocar para vender. Para baixar é fácil: basta entrar no site **metamask.io** e seguir as etapas. Depois, o fotógrafo deve escolher uma das plataformas/marketplaces NFT disponíveis (são umas 20 pelo menos) e converter a foto seguindo os passos. A maior do mundo hoje é OpenSea.io. Veja que são vários padrões de tamanhos de arquivos. Algumas plataformas têm limite de até 10MB e outras podem chegar a 100MB. Os arquivos são JPEG ou PNG.

Já sobre criptocarteira, uma dica interessante é entrar no marketplace/plataforma e clicar no botão da carteira. Isso sempre aparece em destaque no topo das páginas ou na hora de fazer a adesão. A dica é: as carteiras são recomendadas pelas próprias plataformas. Metamask é uma das mais usadas e se conecta com quase todas elas. E, além da Metamask, que serve sobretudo para a criptomoeda Ethereum, há várias alternativas, caso da Coinbase Wallet, que suporta uma boa quantidade de criptomoedas, a Trust Wallet e outras.

Metamask é popular porque a integração dela com browsers e *smartphones* é total, além de ser fácil de usar. A Coinbase aceita uma boa variedade





Fotos: Livia Elektra



Acesse nosso Canal no Telegram
Acima, Magic e, ao lado, Thank You, criações de Livia Elektra para o mercado NFT

de criptomoedas e serve bem para iniciantes. A mais segura é a Ledger Nano S – nesse caso, é uma carteira física em um dispositivo que deve ser acoplado ao computador. No caso da cripto Tezos, uma moeda acessível que faz sucesso entre fotógrafos, a opção é usar a Temple ou Kukai.

Podem roubar ou fraudar minha carteira digital?

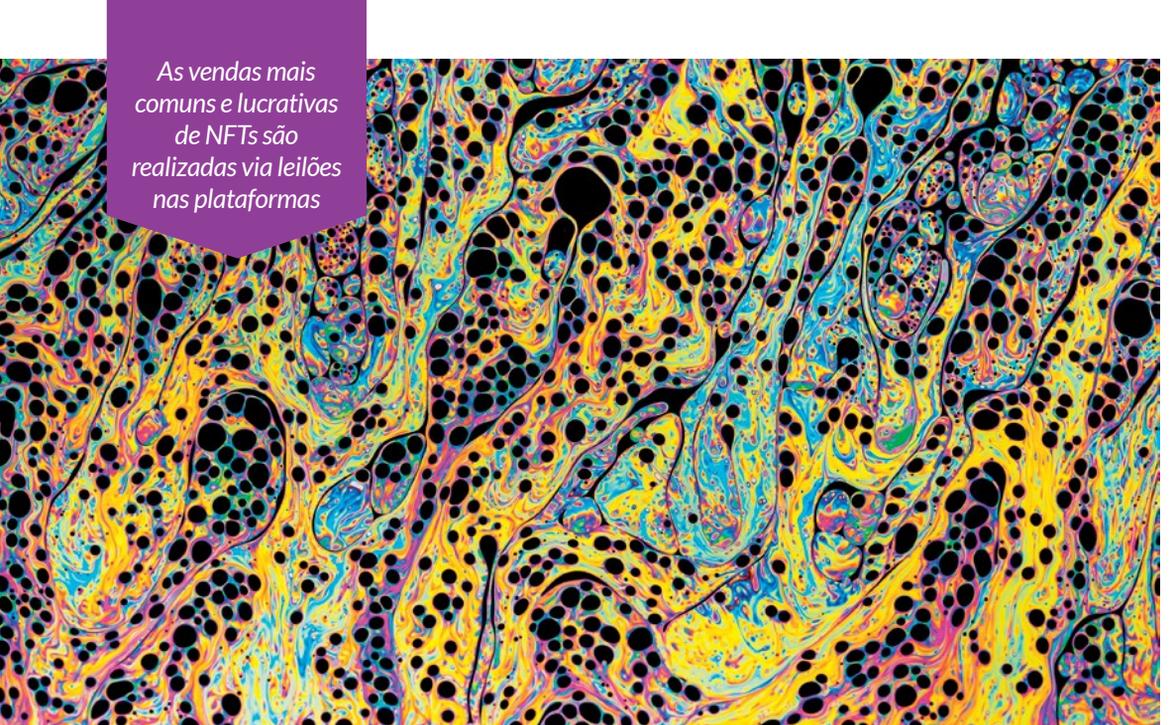
Sim, é possível hackear criptocarteras. Por essa razão, quem movimentar com vendas e começa a faturar nesse ambiente começa a usar criptocarteras físicas para criar mais uma camada de proteção. A *blockchain*, rede descentralizada em que ocorrem as transações, é segura, mas contas nas plataformas NFT e carteiras podem ser violadas. Existem casos de hackers que conseguem acesso porque o usuário

clica em links suspeitos. O ideal é não clicar em nenhum link estranho em mensagens de redes sociais e directs de apps. A criptocartera tem uma frase de segurança e isso garante a recuperação da conta, mas não dá para evitar completamente os hackers.

Tenho que pagar alguma coisa para ter uma carteira digital?

Você não precisa pagar nada para ter uma criptocartera virtual (Metamask, por exemplo), mas no caso de carteiras físicas é necessário comprar. Na Amazon, existem vários modelos com valores distintos. Mas isso só é recomendado para quando você começar a faturar e ter os valores na sua carteira. No caso das carteiras virtuais, é como se fosse uma conta bancária grátis. Você terá sim que inserir valores nela para movimentar as

O processo para converter uma imagem em NFT começa com a obtenção de uma carteira digital em criptomoeda para fazer as transações



As vendas mais comuns e lucrativas de NFTs são realizadas via leilões nas plataformas

criptomoedas e pagar taxas das plataformas e receber pagamentos. Os NFTs também ficam armazenados na carteira.

Como faço para vender meu NFT?

O leilão é o formato que faz sucesso por gerar escassez e senso de urgência. Plataformas como OpenSea têm essa opção de venda por leilão. Os lances são dados e o maior lance leva. Grandes artistas estão obtendo bons resultados com esse modo de venda. Na prática, você pode definir também valores fixos e um determinado tempo para a venda do NFT. O processo de colocar o NFT funciona assim: primeiro você precisa criar a carteira, escolher a plataforma/marketplace NFT, conectar sua carteira, criar a conta e subir as imagens/colecção. E na sequência fazer a conversão (pagando as taxas se for o caso) e mintar (converter) as obras. Você as lista primeiro e depois as coloca para vender. Pronto, elas estão disponíveis para venda na plataforma/marketplace.

Quais as plataformas mais recomendadas para fotografia?

Existem cerca de 240 plataformas/marketplaces disponíveis para o universo NFT. Provavelmente todas aceitam, mas algumas se destacaram mais para a fotografia. A Sloika,

por exemplo, é só para a fotografia (mas é fechada, você entra apenas com a aprovação de curadores), a OpenSea é a maior do mundo e a fotografia é uma área dentro do site. Rarible, Nifty Gateway, SuperRare, OBJKT, Obscura, The Fellowship, Foundation... só para citar algumas. Alguns fotógrafos decidem ter presença em várias delas, mas não dá para estar em todas.

As plataformas têm alguma participação na venda? Quanto?

Varia bastante. Podem ser comissões de 1%, 2,5% ou mais. Depende da plataforma. E elas cobram taxas iniciais para a primeira "mintagem", que é a hora que o fotógrafo está lançando suas fotos/colecções em NFT na *blockchain*. A comissão é faturada depois, nas vendas que ocorrerem. A vantagem para o artista é o contrato inteligente (*smart contract*), que tem entre suas definições quanto de comissão o artista vai receber em cada venda subsequente à primeira. O artista define (no caso da OpenSea) quanto vai receber, se 10%, 15% ou mais. E nas vendas futuras, no caso de o colecionador revender sua obra, você recebe novas comissões com base no que definiu no contrato inteligente. Importante destacar que algumas plataformas já estão tornando as comissões como algo opcional e isso está gerando polêmica entre artistas.

Como vou saber se compraram uma foto minha? Sou informado?

Você recebe um aviso pela plataforma. Em alguns casos, pode ser via e-mail ou outras formas de contato. De novo: depende da plataforma em que você colocou as obras.

Duas imagens da série *Iridiscência*, de Bruno Militelli: macros feitas com água e sabão

pode impedir é o uso comercial da obra, pois quando ela é colocada em uma plataforma para venda existe normalmente um botão para ativar a cessão direitos comerciais ou não. Se você não quer que usem

comercialmente, deve ativar essa opção de não ceder os direitos comerciais ao comprador.

Como detentor do direito patrimonial do NFT, ele pode revender e tanto ele quanto você vão ganhar com isso.

Quanto vou receber depois que uma foto NFT minha for vendida?

Depende dos preços cobrados pela obra e das taxas envolvidas no marketplace, lembrando que é em criptomoeda. No caso da OpenSea, a criptomoeda é a Ethereum, e 1ETH estava valendo em torno de US\$ 1.500 no final de outubro de 2022. Então, retira-se a comissão da plataforma, possíveis taxas se for uma primeira venda e o resto vai para sua carteira. E o NFT que você vendeu pode ir na hora para a carteira do colecionador. No caso da OpenSea, é possível que levem algumas horas até a entrada do pagamento.

Como ficam os direitos autorais? Perco meus direitos para o comprador do NFT?

Já ocorreram problemas no passado com essa questão, até por ser um mercado muito novo. O que você vende é o direito patrimonial daquela obra, e não o direito moral, que é seu direito de autor. Isso é intrasferível. O que você

Posso vender a mesma imagem que converti em NFT de outra forma? Impressa, por exemplo?

O arquivo que você tem em RAW ou JPEG você pode imprimir e vender como quiser. Só não dá para querer converter a mesma imagem em NFT de novo. Se você for descoberto, será banido da comunidade e pode ter problemas, pois a ideia é ter um arquivo único.

Que tipo de imagem atrai mais a atenção de investidores de NFT?

A variedade de estilos na fotografia NFT é vasta. Tem fotografia de paisagem, autoral, conceitual, inteligência artificial, arte generativa, retrato, macro, fotografia de rua e projetos dos mais variados. É importante destacar que a fotografia é o setor que aparece como um dos

A conversão de criptomoedas para dinheiro vivo é feita de forma mais segura em uma exchange, corretora especializada nesse tipo de ativo

mais promissores e lucrativos entre o mundo NFT. Colecionadores querem se conectar com a história do artista, querem que ele cresça e que a obra valorize. E, se o artista crescer, o NFT dele vai valer mais também.

Como receber em criptomoedas e ter dinheiro vivo? Tenho que pagar algum imposto?

Para converter criptomoedas em reais, a melhor maneira é usar uma *exchange*, corretora especializada, que cobra por transação – os valores variam nas muitas opções disponíveis. Uma das opções é a NovaDax, que tem até conta digital grátis. Eles trocam boa parte das criptos e são do Brasil. Cobram 0,25% por transação para venda de Ethereum, por exemplo. Já para investimentos acima de R\$ 5 mil reais é necessário declarar no imposto de renda.

Caso não queira tirar determinado NFT de um marketplace, como faço?

É só “queimar” a obra na própria plataforma, que nada mais é do que deletar a foto de lá e, se você quiser, colocar em outra seguindo o mesmo procedimento que foi feito antes. Lembre-se de que aquele primeiro código gerado é destruído e o token deixa de existir. Então, você terá que fazer de novo. Ainda assim, tecnicamente ele permanece na *blockchain* como registro mesmo depois de ser “queimado”, mas não fica mais visível nem disponível.

Quais os pontos positivos e os negativos de criar uma foto em NFT?

A grande vantagem é ter valor em algo que é digital. Isso é possível porque existe uma tecnologia de autenticação, a *blockchain*, que assegura a procedência e dá garantias para os artistas e para o colecionador. É fundamental entender que esse mercado é muito dinâmico e está se transformando rapidamente. Na prática,



Fotos: Drift

já se vê alguns comportamentos mudando e tendências se apresentando de forma frenética. É um desafio acompanhar esse mercado e estar preparado para essas mudanças de curso frequentes. Pontos positivos: a fotografia NFT não deteriora; é autenticada, uma foto que mesmo sendo digital é única; transparência e garantia de comissões em vendas futuras; visibilidade internacional; conexão com uma tecnologia que valoriza a fotografia e a arte; comunidade engajada e generosa. Pontos negativos: tecnicismos e desafios tecnológicos; marketing completamente diferente da fotografia tradicional; impacto ambiental (isso melhorou muito, mas ainda existe uma imagem de que NFTs destroem o meio ambiente); volatilidade do mundo cripto (houve um *boom* em 2021 e de lá para cá o valor caiu), o que requer um olhar de longo prazo e capacidade para lançar obras que tenham apelo e valor adequado; domínio do inglês (mas mesmo quem não fala tem conseguido se virar e vender graças ao Google).



O QUE DIZ QUEM JÁ ENTROU

Livia Elektra, Bruno Militelli e Daniela Romanesi são três fotógrafos brasileiros de destaque no universo NFT, mas que vivem em momentos diferentes na carreira. Uma das pioneiras desse mercado no Brasil, Elektra é hoje o nome mais famoso entre os profissionais que trabalham com NFT. A ex-vocalista da banda de pop rock Fake Number que virou fotógrafa ganhou projeção internacional na comunidade NFT em 2021 ao ser incluída na lista de 109 melhores do mundo da plataforma NFTPhotographers. Hoje, Elektra se dedica exclusivamente à produção de séries focadas em NFT e atualmente sua obra mais valiosa é *Reborn*, que é vendida na plataforma SuperRare por

10 ETH (cerca de US\$ 15 mil).

Elektra diz que, desde o momento em que entrou para esse novo mundo do NFT até agora, tudo mudou na vida dela. Diz que descobrir esse novo universo foi muito importante, que começou a consumir outros estilos de arte, conheceu muitos artistas e levou seu trabalho a lugares para os quais jamais achou que conseguiria levar. "Sou muito apaixonada por tudo que envolve NFT e muito grata por tudo que esse mercado fez por mim. Foi uma virada de chave na minha vida e carreira", diz ela, sem esconder a empolgação.

Dos muitos fotógrafos da comunidade NFT que ela diz que adora e que teve a oportunidade de

Acima, três imagens do fotógrafo americano Isaac Wright, o Drift, que se arrisca para fazer imagens em pontos muito altos nos EUA



Fotos: Bruno Militelli

Duas imagens em macro da nova série *Água e Óleo* feitas em estúdio por Bruno Militelli



Enxergo esse mercado como muito promissor e acredito que em breve teremos fotografias com preços de grandes pinturas"

Livia Elektra

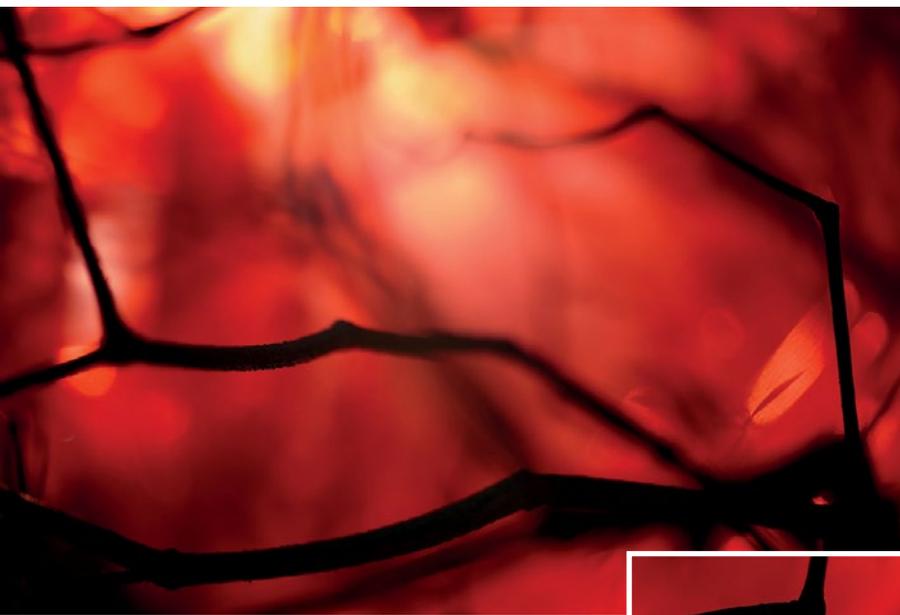
conhecer, um dos que mais admira é Isaac Wright, o Drift, um veterano de operações especiais do exército americano que foi aposentado há seis anos e usou a fotografia para lidar com transtorno de estresse pós-traumático e depressão. Ele faz imagens vertiginosas à beira de lugares muito altos em que mostra as pernas e os pés para dar noção de escala (driftershoots.com) – uma de suas obras no SuperRare foi vendida por cerca de US\$ 160 mil. Quanto ao mercado, com seus altos e baixos, Elektra está apostando alto. "Vejo um mercado extremamente promissor para os fotógrafos e casas de leilão. Acredito muito que, com o próximo *bull market* de cripto (viés de alta), teremos uma nova subida nas vendas e veremos fotografias atingindo valores de grandes pinturas e outros estilos mais consumidos por colecionadores de arte", acredita.

Bruno Militelli vive uma fase de ascensão no universo NFT e diz que

a grande mudança na carreira dele de um ano para cá é a visibilidade internacional do seu trabalho, pois o NFT começou a crescer muito no exterior bem antes de começar a se popularizar no Brasil. "Por consequência disso, também comecei a vender algumas obras impressas para clientes estrangeiros, o que considero uma importante conquista", comenta. Focado na macrofotografia com viés de *fine art*, Militelli começou experimentar algumas ideias mais ousadas para NFT que não iriam funcionar bem como obras impressas, como uma identidade mais gráfica e conceitual.

Apesar da confiança no mercado, Militelli não tem a mesma certeza quanto às transações via *blockchain*, pois, segundo ele, já viu casos de pessoas que perderam muito dinheiro com transações hackeadas. "Como artista, procurei entender o básico para estar presente, e apenas utilizo essa tecnologia para vender

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS



Duas fotos da série *Arterial*, de Daniela Romanesi, com macros de detalhes da natureza

meu trabalho. Mas acredito no potencial dela para o mercado de arte e fotografia. Vejo que vem evoluindo constantemente, mas é sempre importante ter bastante precaução porque as fraudes e os golpes dentro desse mundo é algo bem comum”, alerta.

Ele tem atualmente apenas um NFT da série *Iridescência* à venda no mercado secundário e listada no OpenSea por cerca de R\$ 12.700 no final de outubro. “Ela faz parte da coleção que lancei na plataforma Sloika no começo de 2022, mas que já está esgotada. De qualquer forma, é importante ter uma boa presença na comunidade e se manter ativo no Twitter para que exista uma maior percepção de valor do trabalho já disponível na rede, o que também ajudará a subir o valor nos próximos lançamentos”, explica.

Militelli tem no irlandês Killian Moore, que faz fotos aéreas de Nova York, uma referência em NFT – e, por curiosidade, Moore também é um dos colecionadores do trabalho dele. Lembra ainda o indiano Subodh Shetty, o italiano Giulio Aprin e o francês Armand Sarlangue como profissionais que admira e cita os brasileiros Simone Monte e Ricardo Braz como donos de produções muito inspiradoras no universo NFT.

Para Militelli, o mercado NFT oferece muitas oportunidades, mas como outras novidades digitais ainda precisa amadurecer. “Existe um longo percurso pela frente. As criptomoedas precisam se popularizar e ganhar a confiança



Fotos: Daniela Romanesi

da maior parte da população. Mas acredito que o NFT tem potencial para revolucionar a forma como os fotógrafos disponibilizam seu trabalho no mundo digital. Meu objetivo é não ficar de fora dessa revolução, que está apenas começando”, opina.

Diretora de arte por formação, Daniela Romanesi teve sua trajetória profissional ligada ao mercado publicitário. Começou a fotografar



Dancing with Fire, obra de Livia Elektra, à venda na plataforma SuperRare, uma das que mais investem em fotografia

em 2008 de forma autodidata e hoje atua no segmento de *fine art*, sendo uma das poucas mulheres especialistas em macrofotografia no Brasil. Sua entrada no universo NFT é recente, mas já lançou na plataforma Sloika a série *Arterial* – que nasceu de um desabafo, após seu marido sofrer um infarto. “Ela expressa demais minha conexão com a natureza e a forma como isso traz sentido e interpretações para mim”, diz. Além dela, Daniela tem uma edição na plataforma OpenSea e logo estará lançando mais uma coleção.

A fotógrafa admite estar encantada com o tema NFT, que, na avaliação dela, requer bastante estudo e atualizações pela velocidade com que as novidades vão surgindo. “A minha conexão artística continua a mesma, assim como a forma

GLOSSÁRIO BÁSICO DO UNIVERSO NFT

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

NFT – Token não fungível (do inglês *non fungible token*); um ativo digital que só existe devido à tecnologia *blockchain* que garante procedência, autenticação e posse de um item único.

Criptomoeda – Moeda digital ou virtual que é garantida pela criptografia, que gera valor e é eficaz contra falsificação. Existe graças à *blockchain*, que é um registro e um processo transparente e descentralizado para o rastreamento de ativos em uma rede.

Marketplaces – As plataformas disponíveis para converter, comprar e vender NFTs.

Contrato Inteligente – Um contrato digital automático; os NFTs são compostos de um código escrito em linguagem de programação de contratos inteligentes e que garantem todas as condições de uso, ganhos etc.

Gas Fee ou Taxa de Gás – Taxas pagas para as plataformas pela mintagem; os usuários pagam para compensar os recursos computacionais usados para executar

transações. As taxas de gás garantem que as transações sejam genuínas e sem risco para oportunistas de usarem assim a tecnologia para criar NFTs de obras que não são suas – embora mesmo assim isso possa ocorrer: uma pessoa pode mintar uma foto plagiada, pagar as taxas e correr riscos, obviamente.

Mintar – Converter a obra de digital para NFT; processo pelo qual ele se torna parte da *blockchain*. Uma vez que um ativo é colocado no *blockchain*, ele é “cunhado” como um token e não pode ser alterado.

Royalties – A comissão que um criador de NFT recebe após a revenda do ativo; ela pode ser paga automaticamente cada vez que a obra é vendida. Um NFT pode ser codificado inclusive para pagar royalties a um artista para sempre. Mas existem plataformas que estão deixando essas comissões de lado, que é ruim para o artistas e para o mercado.

1 de 1 – Quer dizer edição única de NFT. Tem feito sucesso entre artistas e também

Imagem em macro de Daniela Romanesi, que colocou seu trabalho na plataforma OpenSea

Daniela Romanesi



que trabalho. Mas me sinto provocada a elevar cada vez mais o nível em um mercado em que há artistas incríveis apresentando trabalhos com uma qualidade realmente muito alta”, comenta a fotógrafa. Bruno Militelli é uma inspiração para Daniela Romanesi, mesmo antes do universo NFT, e também foi seu principal incentivador para que ela entrasse nesse mercado. Outros fotógrafos que ela admira são a australiana Lola Hubner e o francês Tristan Le Brevenec.

Para Daniela Romanesi, o mercado de NFT é um caminho independente que nasceu muito competitivo e a fotografia se mostra forte, pois é hoje, segundo ela, o setor mais lucrativo desse mercado. “Há muito trabalho a ser realizado por todos para contribuir com criação, projetos,

causas e levar informações esclarecedoras, pois tudo ainda é muito novo e tecnológico. Sinto que estamos em um novo momento na fotografia. Não se trata mais de um caminho de sucesso solitário, pois quanto mais você contribui para a comunidade, mais você trilha um caminho de sucesso”, acredita a fotógrafa.

**Com colaboração de Livia Capeli* 🌐

Acesse nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

entre fotógrafos. Como é uma tiragem única, vale mais. Hoje é uma tendência forte na fotografia com grandes nomes e talentos emergentes.

Shilling – Promoção, publicidade e marketing do universo NFT.

Whitelist – Lista exclusiva de usuários que têm acesso antecipado garantindo uma nova coleção NFT em uma data e hora especificadas.

Airdrop – Envio grátis de uma carteira para outra de um NFT; também é usado para dar golpes, por isso deve-se tomar muito cuidado com ofertas e NFTs grátis.

GM e GN – Expressão para dar bom dia ou boa noite entre os membros da comunidade NFT no Discord, no Instagram e no Twitter. É do inglês Good Morning e Good Night.

Discord – Uma das redes fortes para usuários com foco em comunidade. É uma mistura de WhatsApp com Slack – é meio confuso e leva um tempo para se acostumar.

Spaces – Local das *lives* do Twitter em áudio; muito usado para apresentações de artistas e interação entre colecionadores e a comunidade.

Flipar – Comprar barato e vender na alta; são os especuladores de NFTs.

Floor price – É o menor preço da coleção; visto como oportunidade para colecionadores.

Frações – NFTs também podem ser frações de obras famosas; o colecionador compra uma participação dessa forma, ou seja, não é dono, mas tem um pedaço.

Drops – Lançamento de uma obra ou coleção NFT.

DAO – Organizações autônomas descentralizadas com regras determinadas e controladas por contratos inteligentes e validados por *blockchain*; totalmente horizontal.

Projeto 10K – Uma coleção de 10 mil NFTs; bem comum essa quantidade para lançamentos com a tecnologia.